

Monumentos históricos da cidade não têm limpeza

Costuma-se dizer que o povo que valoriza a sua história tem um futuro melhor. Não é o que se poderia aplicar a Vitória, pelo menos quando se vê as condições de nossos principais personagens imortalizados em estátuas desrespeitados por vândalos e pelo descaso da administração pública. A estátua de Jerônimo Monteiro coroado por uma suja correia, praças sem a mínima referência sobre a sua existência e sujeira, muita sujeira, são as marcas do tempo sobre o passado.

A praça mais movimentada do centro, usada como vitrine de nossas personalidades, dá um perfil sobre o assunto. A Costa Pereira exibe quatro estátuas. A do desembargador Afonso Cláudio tem em seu pedestal mais de uma dezenas de garrafas plásticas, funcionando como um inadequado caixote de lixo. A de Moacyr Avidos fica num canteiro que não tem sequer capim. Serve de encosto para camelôs. O menos conhecido, dr. José

de Mello Carvalho, é o menos descuidado, mas também tem lixo.

Sujeira

O que deixará nossos historiadores vermelhos de vergonha é ver Jerônimo Monteiro, na mesma praça Costa Pereira, de frente para a avenida principal da cidade — leva seu nome — coroado por uma refregada correia de motor de carro. Sem contar a sujeira do pedestal. E todas essas estátuas estão sujas. “Quanto custaria eles lavarem esses monumentos, já que todos os dias eles lavam as ruas e calçadas aqui em frente”, sugere um comerciante da área.

Não longe dali, o relógio da Praça Oito lembra as campanhas políticas. Cartazes rasgados do candidato petista à Assembléia Legislativa, Perly Cipriano, estão grudados no mármore que reveste sua fachada. O jardim está maltratado. Sem contar uma propaganda inadequada do Banestes que descaracteriza ainda mais um dos princi-

Foto de Gildo Loyola



Foto de Nestor Muller

A faixa rasgada que o vento enrolou na estátua atesta o seu abandono

pais marcos de referência da cidade.

Mais adiante, vê-se um dos mais convincentes modelos de cuidado com uma praça. Em 1982, resolveu-se homenagear a velha Domingas, uma escrava que foi libertada para a mendigagem aos 27 anos, e que ilustrou a galeria de mendigos ilustres de Vitória por

suas características peculiares. Sempre com um cajado e um saco de quinquilharias às costas, era sempre vista pelas ruas da capital.

Mas, o exemplo pára aí. Apesar dos cuidados com o ajardinamento, a tal praça não tem a menor indicação sobre nada. Se um capixaba mal-informado passa pelo local ou um turista curioso, fica

pensando que nada é igual a nada, com justeza. De 10 pessoas consultadas no local, 10 não sabiam do que se tratava. Os camelôs que invadiram a área ajudando ainda mais a descaracterizar o local, acham que é coisa de algum “louco”.

Destruição

Subindo a escadaria do Palácio Anchieta, ao lado, chega-se ao monumento dos pracinhas da Segunda Guerra. Além de sujo, o monumento perdeu uma pedra de revestimento há meses, sem reposição. Com isso, a infiltração está minando a resistência das demais pedras de revestimento, o que dá uma projeção do que se poderá ver no local daqui a uns tempos.

Mais acima, o monumento em homenagem a domingos Martins está encardido, “nada que uma mangueirada de água não resolvesse”, sugere um lavador de carro. E, para variar, no pedestal se encontram algumas variedades de li-

xo. O principal público da área é formado por deputados, prefeitos e autoridades que visitam o Palácio Anchieta, e o próprio governador.

A praça sem nome que fica atrás da agência dos Correios e Telégrafos tem duas estátuas. Uma é a do comerciante Antenor Guimarães. A outra deve ser de alguém que também já existiu, mas não pode ser identificado. Não tem mais placa de identificação. E, se tivesse, ninguém poderia ler nada. Está completamente envolta em propagandas diversas, um lixo só. A de Antenor está completamente suja.

Getúlio Vargas, que até pouco tempo exibia em suas vestes textos contestatórios em letras vermelhas, tem uma praça com seu nome na avenida Beira-Mar. Foi limpo, mas já ganhou em seu pedestal novas inscrições, que se somam a uma frase sua famosa. Um cívico e vândalo eleitor pede aos eleitores que não votem nulo, anulando seu gesto.